



**IGREJA EVANGÉLICA DA PAZ**

Rua Silva Jardim, 503 Macuco – Santos – SP  
Cep 11015-021 – Telefone 0\*\*13 3232-4337  
www.iepaz.org.br – WhatsApp 13-98126-0055  
e-mail: iepaz@terra.com.br

## **CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OBREIROS**

### **PALESTRAS APOLOGÉTICAS**

**2º Semestre de 2018**

#### ***Religiões, Seitas e Ocultismo***

**Prof. Pb. Washington dos Santos Gonçalves**

*“E Jesus, respondendo-lhes, começou a dizer: Olhai que ninguém vos engane” (Mc.13.5).*

## RELIGIÕES, SEITAS E OCULTISMO

*Religião* é uma palavra de definição muito difícil. Certa definição talvez seja apropriada para o Cristianismo, mas não para o budismo; outra definição talvez satisfaça o hinduísmo, mas não o islamismo.

Uma definição ampla seria que a religião é a fé num deus ou deuses, com a respectiva adoração. Trata-se da conduta que obedece mandamentos divinos, conforme registros sagrados aceitos.

Etimologicamente falando, a palavra religião vem do latim *religare*, que significa “amarrar, atar firmemente”. Tem conexões com *lig*, no sentido de “ligar” ou com *leg*, no sentido de “catar, colher ou observar”. Assim chegamos à ideia de comprometer-se a obedecer às exigências de uma mensagem divina.

Alguns critérios são necessários para que um sistema seja chamado de “religião” do ponto de vista teísta:

**1- Obediência.** Uma religião tem certas exigências que os seguidores devem obedecer na sua prática. “Reconhece todos os deveres como mandamentos divinos”.

**2- Confiança.** Uma religião requer que seus membros expressem confiança em uma deidade, crendo que essa deidade satisfará as necessidades da vida. Diz a Bíblia: “*É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam*” (Hb. 11.6).

**3- Dependência.** Uma religião requer que seus adeptos dependam da deidade para satisfazer alguma necessidade emocional, espiritual ou física. “A essência da religião é um sentimento total”.

**4- Reverência.** Os seguidores de uma religião consideram a deidade com reverência e respeito. A religião é, portanto, um relacionamento entre eles e a deidade.

**5- Transcendência.** A religião dirige seus seguidores a um poder que vai além daquilo que é humano e natural. A religião é aquilo “que, independentemente do bom-senso e do raciocínio, capacita o homem a apreender o infinito”.

Num sentido material, vários detalhes são típicos de um sistema religioso, como, por exemplo, objetos sagrados e pessoas consagradas, além de outros.

Algumas pessoas consideram montanhas, pedras, árvores, fontes de água e coisas semelhantes como coisas sagradas. Alguns destes objetos podem ser guardados dentro de recintos ou prédios sagrados, como templos ou santuários. Outras pessoas empregam móveis e vestimentas especiais no culto. Pode haver escritos sagrados. Os hindus têm o Bhagavad Gita; os Siques, seu Granth; os cristãos, a sua Bíblia e os muçulmanos, o Corão. Todos estes são consagrados por seu valor religioso, e têm relevância especial.

Todas as religiões têm pessoas consagradas como ministros, sacerdotes, profetas, médiuns ou guardiões dos lugares e dos objetos sagrados. Geralmente, têm treinamento especial e podem proferir orações ou oferecer sacrifícios em favor dos adoradores. No Cristianismo, alguns recebem uma chamada celestial especial, e são revestidos pelo Espírito de Deus, como no caso de Isaías.

## COMO OS ANIMISTAS VEEM O PECADO, E O QUE FAZEM COM ELE?

O pecado, para nós, é a violação das leis conhecidas. Mas, quais são as leis dos animistas? É difícil saber com certeza, porque os animistas, em muitas partes do mundo, não possuíam a arte da escrita. Por isso a única lei deles era uma lei oral, transmitida pelos anciãos do clã.

As leis possivelmente se desenvolveram a partir do raciocínio baseado na causa e no efeito. Suponhamos que algum infortúnio desabe sobre uma aldeia, como uma seca, um incêndio ou uma enfermidade. Os animistas diriam: “É a ira dos espíritos”. Para eles essa calamidade significa que a natureza está fora de equilíbrio. Alguém, portanto, tinha pecado. É necessário achar o culpado, para ser feita a propiciação.

A partir daí, podemos reconstituir algumas das leis orais dos animistas:

**1- Tradições e Costumes.** As tradições e os costumes da comunidade tinham que ser sustentados. Havia pouco conteúdo ético na lei oral. Por exemplo, a lei oral não dizia: “Não cobiçarás”. A inveja, o ciúme, o ódio e o orgulho eram condenados somente quando causavam desequilíbrio na natureza ou na tradição.

**2- Preservação da Linhagem.** A linhagem do clã deve continuar. Para terem garantia do cumprimento dessa lei, as famílias desejavam muitos filhos. Se algum deles morresse, sobraria um número suficiente para preservar o nome da família.

**3- Bem Estar do Ser Humano.** O bem estar humano tinha a primazia. A vontade dos homens era considerada mais importante do que a de Deus. O animista, frequentemente, procurava meios de controlar o poder supremo. Para impor sua própria vontade, até mesmo ralhava com Deus e ameaçava os espíritos.

**4- Culto aos Ancestrais.** Os espíritos dos ancestrais devem ser mantidos num estado de felicidade. Um bom espírito talvez seja um ancestral amável. O espírito mau poderia ser um ancestral maligno ou um inimigo. Tinha que ser aplacado por meio de sacrifícios.

Alguns povos primitivos até mesmo ofereciam sacrifícios humanos aos seus deuses. Cada objeto oferecido tinha que estar sem mancha nem mácula. O sacrifício era oferecido num lugar especial e conforme determinado padrão. Trata-se de outra praxe que o cristão pode usar como ponte para demonstrar ao animista o sacrifício perfeito de Jesus na cruz!

O que acontece às pessoas que se apartam da adoração ao Deus verdadeiro? Adoram o sacrifício. Veja Romanos 1.23. Entre os deuses do Egito antigo havia a vaca. Quando os filhos de Israel viraram as costas para Deus no Sinai, fizeram uma imagem de ouro que representava um bezerro.

O animista continua reverenciando esse mesmo tipo de substituto, embora talvez não tenha consciência do seu significado. Certa vez, alguém mostrou a um escritor um pequeno santuário dedicado aos espíritos dos ancestrais. Lá dentro, havia um montinho de barro com a cabeça e os chifres de uma vaca no ápice. O escritor perguntou qual o significado da imagem, e recebeu a resposta: “A vaca é um símbolo de fertilidade para o povo e as safras. Mas Deus está tão longe que preferimos oferecer sacrifícios aos ancestrais e invocá-los para nos ajudar”.

## QUE DIFERENÇA HÁ ENTRE DEIDADE, DEÍSMO E TEÍSMO?

### 1- Deidade

A “deidade” é a parte vital de uma religião. Mas o que é uma deidade? Os dicionários a definem como “um ser supremo, ou Deus, que é exaltado ou reverenciado por ser supremamente bom ou poderoso”. Uma deidade tem várias características.

Uma deidade é **sobrenatural**, embora tenha semelhanças com a humanidade.

Uma deidade é **invisível**, embora talvez se revele ocasionalmente de maneira material. Os seguidores de uma deidade podem fazer uma imagem e atribuir a ela o poder de uma deidade.

Uma deidade é **soberana**; isto é, ela tem domínio sobre o mundo, o bem estar humano e o destino das pessoas.

Uma deidade corresponde aos **atos religiosos** dos seres humanos.

Uma deidade é **adorada ou reverenciada**, e desperta emoções como reverente temor, confiança, obediência e submissão.

Uma deidade tem os **elementos da personalidade**: o intelecto, a emoção e a vontade. Ou seja: uma deidade pensa, tem sentimentos e age como os seres humanos.

### 2- Deísmo

O deísmo é diferente de deidade. Deidade refere-se a um ser supremo, o objeto da máxima adoração por uma pessoa. Deísmo, no entanto, não é um ser, mas uma crença. Os deístas, ou seja, as pessoas que seguem o deísmo, acreditam que Deus não se envolve com o mundo de modo pessoal. Afirmam que Ele criou o mundo e colocou em andamento as leis que o governam. Depois retirou-se e deixou o mundo a girar sozinho. Podemos comparar o Deus em quem o deísta acredita com o homem que dá corda no relógio, deixando-o na prateleira para funcionar.

### 3- Teísmo

O teísmo, por outro lado, é a crença de que o homem pode entrar em estreito relacionamento com Deus. O teísta diz que Deus está envolvido com os assuntos do homem e do seu mundo. Tanto o Judaísmo quanto o Cristianismo são religiões teístas. As duas praticam o *monoteísmo*, a crença num só Deus.

O oposto do monoteísmo é o *politeísmo*, que vem a ser a crença em muitos deuses. Os hindus são politeístas. Os católicos também o são, apesar de afirmarem o contrário. O panteísmo é a crença de que todas as coisas são partes de um ser ulterior. Há ainda o *panenteísmo*, que vai além do *panteísmo*, ao afirmar que Deus está presente em todas as coisas e que todas as coisas estão em Deus. O panteísmo e o panenteísmo estão presentes principalmente no movimento da Nova Era, que cunhou a expressão “*mãe terra*”.

A primeira religião foi um relacionamento pessoal entre Deus e o homem. Havia diálogo entre Deus e Adão, e a bênção de Deus repousava sobre o jardim. “*E Deus os abençoou*” (Gn. 1.28).

Conforme Gênesis 3.8, o costume de Deus era andar e falar com Adão no frescor da tarde. Mas surgiram, no entanto, problemas naquelas condições ideais. Adão e Eva caíram no pecado, e o pecado entrou no mundo inteiro através deles.

## COMO SE ORIGINOU O ANIMISMO?

Muitas pessoas têm feito esta mesma pergunta. Há pelo menos, três teorias básicas a respeito da origem dessa crença.

**1- Evolução.** Essa teoria está ligada a Edward B. Tylor, que publicou uma obra em 1871, intitulada *Cultura Primitiva*, na qual afirma que o animismo é o fundamento de todas as religiões. Baseando sua teoria em relatos a respeito de tribos remotas que não tinham nenhuma religião, Tylor achava que a religião se envolvia desde aquele estado pré-religioso para as formas mais avançadas. Havia, porém, falhas. Na realidade, nunca foi achada nenhuma tribo sem uma centelha de religião, e não se levou em conta o relato bíblico da criação.

**2- Mana,** que vem a ser uma força misteriosa e pavorosa que habitava toda a criação. A palavra *mana* provém das ilhas da Melanésia, no Sul do Pacífico. Os animistas creem que o *mana* leva o homem e a natureza a agirem de determinadas maneiras, que não é nem boa nem má, e não é uma pessoas. As pessoas podem falar com espíritos, mas não com o *mana*. Mesmo assim, almas ou espíritos podem ser o *mana* operante.

O *mana* é conhecido pelos seus efeitos. A correnteza mais veloz, o trovão mais estrondoso, a madeira que queima melhor, o pai de mais filhos, todos eles, segundo se diz, têm mais *mana*. As árvores que crescem mais altas, os animais mais ferozes, os pássaros que voam mais alto, todos eles têm um *mana* maior. E à medida que as pessoas comem dessas coisas superiores, elas recebem mais *mana*. Acreditam que o *mana* sempre está presente nelas. Somente quando a pessoa deixa de respirar é que o *mana* vai embora, e a pessoa morre.

O poder para destruir também faz parte do *mana*. Para evitarem o infortúnio ou a doença proveniente do *mana* destrutivo, os melanésios usam tabus. Trata-se de proibições. Por exemplo, um casamento entre irmão e irmã é tabu, porque pode ter efeitos danosos.

**3- A Bíblia.** Esta teoria nos informa que a primeira religião era monoteísta, mas que se corrompeu a partir da Queda. Após o Dilúvio, a moralidade das crenças e práticas dos descendentes de Noé se rebaixou ao ponto do animismo e do monoteísmo seguirem caminhos diferentes. O apóstolo Paulo afirma, em sua carta aos Romanos, que a glória da adoração ao criador foi transformada na adoração às suas criaturas. E isto é animismo.

Ao pensarmos no homem pré-literário, poderíamos ser tentados a acreditar que a vida dele era bem simples. A verdade é bem oposta: Era muito complexa a sua vida. Até os mais primitivos, como os aborígenes australianos, têm cerimônias muito complicadas.

Os pajés na África passam muitos anos estudando a vida das plantas e aprendendo a ouvir mensagens dos espíritos. Para realizar uma cura, o ritual que cumprem é bastante prolongado. Ele joga ossos, sacode cabeças e repete as fórmulas. Há tanta complexidade com no caso do médico moderno para receitar à altura da necessidade do paciente.

## O QUE VEM A SER O OCULTISMO?

A palavra *ocultismo*, vem do latim e significa oculto, secreto e misterioso. A Bíblia proíbe práticas ocultistas, declarando que elas recorrem ao poder satânico.

A Bíblia descreve diversas dimensões ou esferas diferentes de realidade como o céu, o inferno e o universo visível. Mas ainda outra dimensão exige a nossa atenção. O apóstolo Paulo fala dessa dimensão como o reino do “*príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência*” (Ef. 2.2). Declara ele que o cristão se encontra envolvido num combate espiritual contra as forças que dominam esse reino.

Nas palavras de Paulo “*a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais*” (Ef. 6.12).

O apóstolo não poupa esforços a fim de nos advertir contra as “ciladas do diabo”, ecoando as palavras de Moisés aos israelitas no Antigo Testamento. Moisés comunicou o extremo desagrado de Deus em relação aos habitantes da terra de Canaã, que praticavam abominações e eram, na realidade, adoradores de Satanás.

Esse verdadeiro glossário do ocultismo advertia Israel da ira iminente se a nação seguisse os passos dos habitantes da terra de Canaã, terra que Deus havia escolhido para dar ao seu povo.

O ocultismo poderia ser chamado de fé substituta, encontrada em toda a história das religiões do mundo — inclusive a dos próprios hebreus, conforme visto em seu livro esotérico e ocultista, a *Cabala*. A Bíblia fala repetidamente contra todas as práticas ocultistas, dando atenção especial aos astrólogos e aos que eram chamados de “encantadores” ou “magos”, conforme registrado no livro de Daniel.

Não resta dúvida de que o julgamento de Deus veio sobre Israel, por ter ela deixado de obedecer aos seus mandamentos com relação ao ocultismo. O rei Manassés violou todas as proibições contra o ocultismo, causando o exílio dos judeus, que eventualmente os levou ao arrependimento e à restauração.

A seita Nova Era é um reavivamento desse ocultismo antigo. Ela está historicamente ligada às práticas religiosas da Suméria, da Índia, da Caldeia, da Babilônia e da Pérsia. O termo “Movimento Nova Era” ou “Seita Nova Era” é um título novo, mas o ocultismo não tem nada de novo.

O ocultismo deriva a crença na divindade inerente ao homem de sua crença na divindade de todas as coisas. Assim, a separação, entre a raça humana e Deus, que é óbvia para a igreja cristã, é tratada de maneira diferente pelo Movimento Nova Era. Enquanto o Cristianismo histórico acredita que o homem foi separado de Deus por transgredir a sua lei, o Movimento Nova Era acredita que o homem está separado de Deus *apenas* em seu próprio consciente. Ele é vítima de um falso senso de identidade separada, que o cega quanto à sua unidade essencial com Deus.

### **O QUE É A CONEXÃO TEOSÓFICA?**

Para todos os fins práticos, a seita Nova Era pode ser equiparada ao transplante da filosofia hindu através da Sociedade Teosófica, fundada por Helena Blavatsky em fins do século dezenove nos EUA. Madame Blavatsky, como era conhecida, promovia sessões espíritas e a filosofia básica hinduísta, ao mesmo tempo que manifestava um antagonismo distinto do Cristianismo bíblico.

Marilyn Ferguson, em seu livro *A Conspiração Aquariana*, observa que a “Era de Aquário” ocupa um lugar central na arena do pensamento da Nova Era, e quando unido à ênfase de seitas como Ciência Cristã, Novo Pensamento, a Escola Unida de Cristianismo, Rosa Cruz, e Ciência da Mente, ou Ciência Religiosa, torna-se um veículo poderoso para o pensamento da Nova Era.

O movimento Nova Era presume um processo evolucionário. O mundo está à espera de mais reveladores da verdade (*avatares*), como Buda, Maomé, Confúcio, Zoroastro, Moisés, Krishna, e finalmente alguém designado como Senhor Maitreia, uma encarnação do Buda, o Iluminado. O Senhor Jesus Cristo é relegado ao papel de um semideus ou “um de muitos caminhos igualmente bons”.

Um vulto tremendamente significativo na história do desenvolvimento do pensamento da Nova Era é Alice Bailey, que esteve envolvida com Madame Blavatsky na Sociedade Teosófica. Ela escreveu mais de 20 livros, supostamente influenciada por um guia espiritual que se comunicava com ela por telepatia. Por mais importantes que sejam os escritos de Alice Bailey, obviamente não podem ser tidos como guias infalíveis da evolução da Nova Era.

A Sociedade Teosófica de fato alimentou o movimento emergente da Nova Era, e, através das atividades de Madame Blavatsky e Annie Besant, a sociedade planejou o aparecimento do Senhor Maitreia na pessoa do protegido da Sra. Besant, Krishnamurti. Este, entretanto, declinou a honra da unção de Besant devido em grande parte à morte do irmão e sua subsequente desilusão com as alegações da teosofia. Assim, a busca e a espera continuaram.

Em 1982, jornais por todo o mundo — Brasil inclusive — exibiram anúncios de página inteira que declaravam audaciosamente: "O mundo já sofreu o bastante... fome, injustiça e guerra. Há uma resposta ao nosso apelo de socorro, um mestre mundial para toda a humanidade. O CRISTO ESTÁ AQUI AGORA!

Esse anúncio foi patrocinado pela Fundação Tara, sob a liderança de Benjamim Creme, e fazia perguntas interessantes como *Quem é o Cristo?*, *O que Ele está dizendo?* e *Quando o Veremos?* O anúncio concluía com um apelo à paz: “Sem repartir não pode haver justiça, sem justiça não pode haver paz, sem paz não pode haver futuro”.

Três outros grupos da Nova Era juntaram-se à Fundação Tara, mas o anúncio nebuloso inevitavelmente fracassou. O “cristo” de quem a Fundação Tara falava não era o Cristo da revelação bíblica, mas um guru indiano que foi para a Inglaterra, na tentativa de cumprir Apocalipse 1.7, e que agora reside em Londres. Creme declarou que esse cristos teria um encontro com a imprensa, mas a conferência foi depois postergada.

### **O QUE É E O QUE PRETENDE A CONSPIRAÇÃO AQUARIANA?**

A chamada *conspiração aquariana* é o audacioso projeto de entronizar no governo do mundo nada menos que um “avatar”, ou seja, uma nova encarnação de Buda, como já tentaram em 1982 com o “cristo” Maitreia, mediante caríssimos anúncios de página inteira nos principais jornais do mundo.

A Conspiração Aquariana de fato existe, e muitas pessoas dentro do movimento geral da Nova Era acreditam que podem apressar a vinda da era de paz, trabalhando juntas para influenciar acontecimentos na vida política, econômica, educacional e religiosa da cultura ocidental. Seu alvo é promover o desenvolvimento de uma sociedade mundial unida.

Entretanto, nem todos os envolvidos no ocultismo moderno fazem parte dessa conspiração. Pelo fato de muitas seitas ligadas à Nova Era serem exclusivistas, é difícil imaginá-las trabalhando para entronizar qualquer governante no mundo que não os seus próprios líderes. Tampouco encontramos evidência de algum indivíduo específico ter sido escolhido para ocupar o lugar de governante mundial.

A ascensão do movimento ocultista nas últimas décadas deveria constituir séria advertência à igreja cristã, de que não podemos repousar sobre os lauréis de evangelismo e atividades missionárias pioneiros do passado. A antiga máxima é verdadeira: “O preço da liberdade é a eterna vigilância”.

A revista *Time* declarou anos atrás, num artigo do Dr. John Weldon e John Ankerberg “uma estranha mistura de espiritualidade e superstição está varrendo a nação [USA], que se reflete no renovado interesse pelo mundo do ocultismo”. *Time* mostrou que a Bantam Books, uma das maiores publicadoras de livros tipo brochura nos EUA “diz que seus títulos da Nova Era aumentaram dez vezes na última década. O número de livrarias da Nova Era dobrou nos últimos cinco anos, chegando a cerca de 2.500... e revistas recém-lançadas com nomes como *Nova Era, Corpo, Mente & Espírito*, e *Boletim Cérebro-Mente*” emergiram na cena religiosa”.

Segundo o referido artigo “mais de 3.000 publicadoras de livros e periódicos ocultistas, juntamente com as vendas de seus livros, transformaram o interesse desse movimento em um negócio de um bilhão de dólares por ano”.

Desapareceu das principais lojas de música da Flórida a seção intitulada “música clássica”. Essa música está agora na seção classificada de “Nova Era”! Eu pergunto: O que tem a ver Bach, Beethoven, Mozart, Hydn e outros, na sua maioria evangélicos, com o moderno movimento de Nova Era? A resposta é: Eles não tinham absolutamente nada do ocultismo da Nova Era, mas estão assim classificados porque *Nova Era* vende!

Mas o ocultismo não é importante hoje somente porque tem um balancete multibilionário de dólares. Ele é considerado importante porque atinge milhões de pessoas que ficam deslumbradas com Shirley MacLaine e outras celebridades, todas dizendo que o seu conceito de realidade e verdade religiosa funciona.

MacLaine patrocinou seminários que levantaram milhões de dólares para a construção do centro de exposição da Nova Era, em Baca, no estado de Colorado, entre 1989-1990.

### **O QUE SIGNIFICA A DEIFICAÇÃO DO SER HUMANO NO MOVIMENTO NOVA ERA?**

O ocultismo já penetrou o tecido social de muitos países, especialmente o dos EUA, através do sistema educacional e de legislaturas estaduais e federais. Chegou-se a dizer que Nancy Reagan passou a consultar um astrólogo, depois que uma tentativa de assassinato de seu marido confirmou a advertência de um astrólogo sobre perigo iminente.

A falecida Jane Roberts canalizou uma entidade desencarnada chamada Seth, e este tinha o seguinte conceito de Deus: “Ele não é um indivíduo, mas uma energia gestalt... uma pirâmide psíquica de consciência interrelacionada, sempre em expansão, que cria, simultânea e instantaneamente universos e indivíduos aos quais são dados — mediante o dom da perspectiva pessoal — duração, compreensão psíquica, inteligência e validade eterna” (citado por Walter Martin em *Como Entender a Nova Era*, Editora Vida.)

Como a maioria dos erros modernos são apenas antigas heresias com nova roupagem, talhadas para a época em vivemos, creio que a melhor maneira de combater os erros do ocultismo é nos servindo da autoridade teológica dos apóstolos, dos pais da Igreja e dos reformadores.



Para os adeptos da Nova Era, o Deus trino da Bíblia não pode ser descrito apropriadamente em termos pessoais. Ele é visto como um campo impessoal de energia, cuja única verdadeira estrutura pessoal é a soma de suas partes.

O Cristianismo, bem como o Judaísmo, abominam essa concepção hindu, afirmando um monoteísmo inabalável — uma divindade pessoal, benevolente e amorosa, que é imanente dentro de sua criação, e contudo a transcende em infinidade por ser o seu Criador.

As maiores autoridades sobre a natureza e identidade de Deus são seu Filho e sua Palavra. Jesus Cristo é o Verbo vivo de Deus, e a Bíblia é a Palavra escrita de Deus. Ambos testificam que a mais elevada de todas as verdades é a unidade da divindade. Este é o grande mandamento: *“Ouve, ó Israel: o Senhor nosso Deus é o único Senhor”* (Dt. 6.4; Mc. 12.29).

Desta maneira, se alguma pessoa alega conhecer a natureza de Deus de um modo diferente do de Jesus, essa pessoa considera-se superior a Cristo. Os gurus e avatares do ocultismo alegam exatamente isso. Nossa resposta é mostrar a superioridade da vida e da influência de Jesus Cristo sobre este mundo. O nosso Deus é um ser pessoal que se revela como Criador do universo, e o conceito bíblico da criação é cientificamente preferível a todas as versões dadas pelos ocultistas, as quais falham em todos os critérios científicos.

Em Êxodo, Moisés encontrou Deus na experiência da sarça ardente, e Deus identificou-se como um ser pessoal, dizendo: *“Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó... Eu Sou o que Sou”*. Moisés insistiu: *“Quando eu chegar diante dos israelitas e lhes disser: O Deus dos seus antepassados me enviou a vocês, e eles me perguntarem: ‘Qual é o nome dele?’ Que lhes direi?’ Disse Deus a Moisés: “Eu Sou o que Sou. É isto que você dirá aos israelitas: Eu Sou me enviou a vocês”* (Êx. 3.6,14-NVI).

Pelo fato de Deus ter dito: *“Esse é o meu nome para sempre, nome pelo qual serei lembrado de geração em geração”* (v. 15), os estudiosos judeus traduziram apropriadamente o nome de Deus como “o Eterno”.

### **QUAL O CONCEITO DO OCULTISMO DA NOVA ERA ACERCA DA PESSOA DE JESUS CRISTO?**

Em relação a Jesus Cristo, o ensinamento ocultista, embora variado, está de pleno acordo neste ponto: Nenhum adepto do ocultismo aceita Jesus Cristo como o unigênito Filho de Deus sacrificado por seu amoroso Pai, a fim de salvar a humanidade dos resultados de seus pecados.

Assim, o ataque dos ocultistas à pessoa de Jesus Cristo concentra-se na reivindicação singular de Cristo de ser divino. O Senhor Jesus, de fato, é proclamado no Novo Testamento como “o unigênito Filho de Deus” em virtude do termo grego *monogeneses*. Ele não reparte seu trono com Krishna, Buda, Maomé, Zoroastro ou qualquer outro da infinda variedade de gurus e deuses do paganismo.

Como Salvador do mundo, o Filho de Deus levou os nossos pecados em seu próprio corpo sobre a cruz, conforme IPedro 2.24, e seus milagrosos poderes jamais foram duplicados. Ele é singular entre os filhos dos homens.

Respondendo aos que lhe desafiaram a identidade e autoridade durante seu ministério terreno, o Senhor Jesus declarou: *“Mas se as realizo, mesmo que não creiam em mim, creiam nas obras, para que possam saber e entender que o Pai está em mim, e eu no Pai”* (Jo. 10.38-NVI). Ele deixa que os fatos falem por si mesmos. Aos inquiridores enviados por João Batista, Cristo enumerou as obras milagrosas que havia feito, a fim de eliminar a dúvida de João (Mt. 11.4-5).

Os comprovados milagres operados por Jesus o proclamam, ainda hoje, como o Verbo de Deus encarnado. O Dr. Walter Martin afirma que os ocultistas buscarão, em vão, qualquer guru em sua história que tenha alimentado 5.000 pessoas com cinco pãezinhos e dois peixes; que em frente de inúmeras testemunhas curou enfermos, purificou leprosos, ressuscitou mortos; abriu os olhos de cegos e os ouvidos de surdos; expeliu demônios e demonstrou o amor de Deus aos pobres de tantas maneiras maravilhosas. E quantos deles, algum dia, caminhou sobre a água?

Os ocultistas são extremamente antipáticos a temas como o Cristo histórico e a revelação bíblica. O motivo é que Jesus, por ser o Filho unigênito de Deus, simplesmente desafia todos os pontos de vista ocultistas e humilha todas as suas obras. O Novo Testamento testifica que Ele recebeu a adoração de homens (Jo. 20.28), que é o nosso grande Deus e Salvador (Tt. 2.13), que conquistou a própria morte (Mt. 28.1), e com a vinda do seu Espírito, no Pentecoste, iluminou o mundo como uma tocha inflamada. Essa chama se espalhou até aos confins da terra e resplandece até hoje.

O homem de Nazaré não foi apenas uma pessoa extraordinariamente boa, um profeta ou sábio habitado pelo Cristo ou pela Consciência Cósmica, como proclama a Nova Era de aquário. Jesus Cristo é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, Criador de todas as eras, o mesmo ontem, hoje, e para sempre (Hb. 1.1-3; 13.8), e permanece sendo o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por Ele (Jo. 14.6).

### **COMO A FILOSOFIA DA NOVA ERA VÊ O PROBLEMA DO MAL NESTE MUNDO?**

Os ocultistas têm posição muito definida ante o problema da existência do mal, e por que Deus permite que Satanás e os poderes demoníacos tenham qualquer controle neste mundo? Para eles, Lúcifer é uma grande e poderosa consciência planetária, e não aquele ser vil que procura arrastar o homem pelo caminho do pecado. Chegam mesmo a dizer que o homem é o seu próprio Satanás, assim como o homem é a sua própria salvação.

Pelo fato de verem em Lúcifer uma “consciência planetária”, os ocultistas reconhecem a história bíblica da origem do mal, e talvez, inconscientemente, adotem as descrições bíblicas de Satanás. Mas Satanás, de acordo com a Nova Era, é a força que enche todo o universo e o sustenta, por ser um com o universo. A esse respeito Benjamim Creme escreveu: “Naturalmente, sim, as forças do mal fazem parte de Deus. Elas não são separadas de Deus. Tudo é Deus” (citado por Walter Martin, em *Como Entender a Nova Era*, Editora Vida.)

A Bíblia, porém, descreve Satanás como “*o deus deste século*” (II Co 4.4), ou, nas palavras de Jesus, “*o príncipe deste mundo*”. Ele é rotulado de “*homicida desde o princípio*” e “*inimigo do seu Autor*” (Jo. 8.44; Is. 14.13-14). Seus títulos de “*filho da alvorada*” e “*querubim guardião*” nos diz que ele caiu de um lugar de grande glória e poder. Após sua expulsão do céu, ele assumiu o título de “*príncipe do poder do ar*” (Ef. 2.2).

Mediante o seu grande poder e pretensa bondade, Satanás entrou no Éden, incorporou-se na serpente e enganou Eva, torcendo violentamente a palavra que Deus que disse aos nossos primeiros pais. Não fosse pela infinita graça divina, esse “*querubim desempregado*”, como alguém o chamou, teria destruído a criação que Deus havia projetado à sua própria imagem e semelhança.

O Novo Testamento ensina que o Senhor Jesus Cristo é a semente da mulher que derrotará finalmente o Diabo e o lançará no lago de fogo, e revela as atividades de um Satanás pessoal, e não a criação vazia do pensamento ocultista. Foi essa entidade pessoal que tentou o Senhor Jesus Cristo e resistiu-lhe durante os anos de seu ministério terreno.

Está claro, na Bíblia, que a igreja recebeu do Senhor Jesus poder sobre esses demônios, e que devemos nos armar para a batalha espiritual contra o príncipe das trevas. Este se adorna como um anjo de luz, a fim de, se possível, enganar até mesmo os escolhidos de Deus. No ocultismo da Nova Era, os “seres superiores” são chamados de avatares, ou mensageiros divinos, ou mesmo espíritos de mortos, ao passo que na Bíblia eles são, na realidade, anjos caídos, controlados diretamente por Satanás e inimigos declarados da igreja.

Os ocultistas empregam cartas tarô, cristais, tábuas ouija, médiuns e canalizadores, astrólogos e adivinhos à procura dos poderes de Lúcifer, o “deus deste século”. Além disso, conforme o ensino de alguns grupos da Nova Era, eles praticam a projeção astral, que significa deixar seu corpo físico durante o sono e viajar a outras esferas de realidade. Esse expediente coloca a alma em perigo, pois entra naquela dimensão de trevas espirituais governadas por Satanás, o inimigo de toda a justiça (Ef. 6.11-12).

### **O QUE FOI O MOVIMENTO PUGWASH?**

As origens desse movimento remontam ao ano de 1954, quando Bertrand Russell denunciou, em um manifesto, a terrível ameaça de um conflito nuclear de âmbito mundial. O conhecido filósofo inglês concluía assim o seu ardoroso apelo: “Dirigimo-nos a vós, como seres humanos a outros seres humanos. Lembrai-vos de nossa humanidade e esquecei o resto. Se puderdes fazê-lo. O caminho de um novo paraíso está aberto. Se não, é a morte universal”. Einstein, dois dias antes de morrer, firmou esse documento.

O manifesto foi ainda assinado por outros cientistas, quase todos Prêmio Nobel. Estes, em número de 22, se reuniram pela primeira vez em julho de 1957 na Ilha Pugwash, cedida aos defensores da paz pelo milionário canadense Cyrus Eaton. Naquela ocasião, os cientistas declararam: “É necessário suprimir a guerra ou preparar-se para a catástrofe. As experiências atômicas já provocam mutações, causam câncer e leucemia. O progresso científico e técnico é irreversível. A humanidade agora só pode unir-se...”.

Do antigo documento de Russell originou-se o Movimento Pugwash, que tem reunido pacifistas de várias partes do mundo. Numa conferência em 1966, o ganhador do prêmio Nobel da Paz, Philip Noel-Baker, descreveu os resultados de uma única bomba de dez megatons, caso fosse lançada sobre Londres: “A explosão a dois quilômetros acima de Trafalgar Square aniquilaria Londres. O centro da cidade ficaria reduzido a pó. Por baixo, subiria um pilar de fogo com dois quilômetros de altura e quarenta de largura. Em redor, roncaria um furacão. Os reservatórios, os encanamentos de gás e os postos de gasolina, explodiriam. O ar dos abrigos subterrâneos seria aspirado e substituído pelo óxido de carbono, mortalmente tóxico. Num raio de 80Km, toda a população ficaria cega”.

Se o mundo acordou sobressaltado no dia 6 de agosto de 1945, com o aniquilamento repentino de Hiroshima e com a consciência terrível de que o homem finalmente descobrira o maior segredo da natureza — a impressionante energia contida no minúsculo átomo — a situação hoje é muitas vezes pior. Da bomba atômica os Estados Unidos chegaram à de hidrogênio em 1952. A antiga União Soviética explodiu sua bomba “A” em 1949 e a “H” em

1957. A França lançou a “A” em 1960. A China detonou a “A” em 1964 e a “H” em 1967. Em resumo, de 1945 a 1997 cerca de duas mil explosões nucleares foram registradas nos mais diversos testes em vários pontos do Globo. A que fim pode nos levar a corrida armamentista?

O profeta Daniel fala de “*tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação*”, e Jesus afirma: “*Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo*” (Dn. 12.1; Mt. 24.22).

Por mais pavorosas que tenham sido as guerras da história, nenhuma logrou sequer ameaçar de extermínio a população da terra. Nem mesmo os dois grandes conflitos mundiais do século XX. Por isso muitos escarneciam das citadas palavras bíblicas, considerando-as até mesmo uma prova da impossibilidade da inspiração da Escritura Sagrada. Mas a ciência da guerra desenvolveu-se a tal ponto, que hoje poucos duvidam de que possa ocorrer uma espécie de suicídio mundial.

Bibliografia:

*Religiões, Seitas e Ocultismo*, capítulo 5 do livro *+201 Respostas*, Pr. Abraão de Almeida, CPAD, 2014.